

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO

NÓS PODEMOS
SANTA CATARINA

MOVIMENTO NACIONAL PELA CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

SANTA CATARINA: Mulher só no nome



Como valorizar a mulher no estado?

Participação de SC no Prêmio ODM Brasil cresce 164%

Mulheres Mil: IFSC dá exemplo de valorização da mulher

Eletrosul: Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça

EDITORIAL

Unidos pelos mesmos objetivos

É com satisfação que apresentamos à sociedade catarinense o Boletim do Movimento Nós Podemos Santa Catarina (MNPSC). Agora, todo mês teremos um canal de informações, notícias, exemplos de projetos e ações em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Este boletim é resultado do nosso crescimento: a cada mês mais organizações se integram ao MNPSC. Outro indicador de fortalecimento foi o aumento de 164% no número de inscrições de projetos de SC no 4º Prêmio ODM Brasil. Foram inscritas 103 ações, que colaboram para que SC alcance e supere as Metas do Milênio.

Já conseguimos também instituir comitês em 9 cidades-polo do estado e o nosso desafio é articular mais atores sociais, principalmente as prefeituras, para melhorar as condições de vida em todas as cidades.

São menos de quatro anos para se atingir as Metas do Milênio (2015) e Santa Catarina já alcançou várias delas. Somos um dos estados que reduziu mais rapidamente a pobreza. Entretanto, em muitas regiões, cidades e bairros falta muito a ser feito. Somos a 7ª economia entre os estados brasileiros e não podemos permitir a existência da pobreza em nosso estado. Precisamos melhorar a situação das mulheres catarinenses. Elas são 51% da população, possuem mais escolaridade, mas ainda recebem menores salários e têm menos de 10% de representantes nos parlamentos. Por isto, este boletim destaca o ODM 3: Promover a Igualdade entre os Sexos e a Autonomia das Mulheres.

A cada edição vamos tratar de um ODM, expondo a situação atual de SC e indicando ações, soluções, projetos ou políticas públicas que deram certo. Projetos como este boletim, materializado graças ao patrocínio da Tractebel Energia e do apoio da Eletrosul/Eletróbras à secretaria estadual do Movimento. Estas empresas fazem parte do MNPSC, junto com mais de 50 organizações.

Se sua entidade ou principalmente a prefeitura da sua cidade ainda não participa, entre em contato. Juntos, **Nós Podemos** e vamos transformar o nosso estado num exemplo de qualidade de vida e solidariedade.

ÍNDICE

- 2****Editorial**
- 3****Bem-vindos**
- 4-5****SC: mulher só no nome**
- 6****Mulheres Mil**
- 7****Programa Pró-Igualdade**
- 8****Comitês municipais**
- 9-10-11** ...**ODM no Brasil**
- 12****Nós Podemos**

EXPEDIENTE

Este boletim é uma publicação do Movimento Nós Podemos Santa Catarina (MNPSC)

Secretaria Estadual
Rua João Pinto, 30 – Ed. Joana de Gusmão
sala 803 Centro – Florianópolis/SC - CEP 88010-420
Fone (48) 3025-1079/3025-3949 - sec.mnpsc@gmail.com

Editor: Rafael Gué Martini (Mte/SC 02551-JP)
Redação: Rafael Gué Martini e Aline Capelli Vargas
Projeto gráfico e diagramação: Maria José H. Coelho
Conselho Editorial: Carla Cunha, Cheila Zortéa, Franciele Minatelli, Mirtes Valles Piovezan, Odilon Faccio, Regina May de Farias e Tatiana Wittmann.

Encaminhe suas sugestões:
comunica.mnpsc@gmail.com
Tiragem: 3.000
Gráfica: Agnus

Este boletim é patrocinado por:

Tractebel Energia
GDF SVEZ

A secretaria do MNPSC tem o patrocínio de:



ASSOCIE-SE AO NOSSO MOVIMENTO. Confira quem está se juntando a nós:



“O Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) fez adesão ao comitê por que desenvolve no Ensino, Pesquisa e Extensão programas, projetos e ações que atendem aos ODM, mas não discrimina ou identifica como tal. A catalogação dessas iniciativas, principalmente as de Extensão, ampliarão a visibilidade do trabalho que o IFSC, como instituição de educação profissional, desenvolve.” Silvana Maria Frigotto, gerente de Relações Comunitárias/IF-SC.



“Acreditamos que as metas do milênio são atingíveis quando são feitas por pessoas, seus ideais, suas forças e suas ações”, Juciele Wrublewski, Complexo Unimed Chapecó



“A missão da Tractebel é gerar energia para a vida. Por isso aderimos ao Nós Podemos SC”, Manoel Arlindo Zaroni Torres, Diretor-Presidente da Tractebel Energia.



PORTONAVE

“A integração e parcerias com empresas e instituições de nosso Estado para auxiliar no cumprimento de metas globais, como os Objetivos do Milênio, são essenciais. O movimento Nós Podemos SC reúne empresas sustentáveis, focadas no resultado de seus negócios, mas também preocupadas com meio ambiente e a comunidade que as cercam”, Mariana Viel, responsável pela área de comunicação corporativa e responsabilidade social da Portonave.



“A Associação Empresarial de Itajaí (ACII) é partícipe do Movimento Nós Podemos SC por entender que devemos unir esforços para mudar comportamentos, fortalecer o desenvolvimento sustentável e principalmente comprometer pessoas, entidades e organizações para a conquista de um mundo mais justo e melhor”, Maria Izabel Pinheiro Sandri, Presidente da ACII.



“A Comissão OAB Cidadã participa do Movimento Nós

Podemos SC para realizar, apoiar e divulgar ações de cidadania, visto que os 8 ODM vem ao encontro da nossa missão social”, Comissão da OAB Cidadã.



“Participar do Movimento Nós Podemos SC e contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio é mais uma comprovação do interesse da BAESA e da ENERCAN em apoiar projetos e instituições que trabalham para melhorar o ambiente em que vivemos. De modo semelhante, BAESA e ENERCAN são protagonistas de ações sociais que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico e geração de renda e para a melhoria da qualidade de vida para a população residente nos municípios do entorno das Usinas Hidrelétricas Barra Grande e Campos Novos. Em nossos objetivos também se inclui o desafio de reduzir a pobreza, fortalecer a educação, priorizar a saúde e preservar o meio ambiente. Juntamente com o Movimento Nós Podemos SC, nós queremos construir um futuro melhor. Energia para isso, BAESA e ENERCAN têm de sobra.

AGENDE-SE

Abril

III Encontro de Mulheres Parlamentares

- Dias 19 e 20 de Abril, das 8h30 às 18h30.
- Local: Auditório da Câmara de Vereadores de Itapema
- Informações e inscrições no site da Escola do Legislativo: www.alesc.sc.gov.br/escola

1ª Conferência Internacional Direito Ambiental, Transnacionalidade e sustentabilidade

- Promovida pela Univali.
- Data: dias 9 e 10 de abril
- Local: UNIVALI Campus Itajaí
- Inscrição no site: www.univali.br/eventos

Maio

4º Prêmio ODM Brasil

- Solenidade de entrega do Prêmio em Brasília.
- Data: no final de maio, ainda a definir o dia.

Santa Catarina: Mulher só no nome

Estado precisa melhorar participação feminina

Na média, em SC, não há disparidade entre meninos e meninas no acesso à educação no período de 1990 a 2009. Este é o principal indicador deste ODM (veja box) e os dados mostram, inclusive, uma maior escolaridade das mulheres. Se no acesso ao ensino os avanços foram expressivos, no mercado de trabalho as desigualdades são muito grandes. As mulheres estudam mais que os homens, mas têm menos chances de emprego, recebem menos trabalhando nas mesmas funções e ocupam os piores postos.

As mulheres estudam mais que os homens, mas têm menos chances de emprego e recebem menos

Do total de mulheres com carteira assinada em Santa Catarina, em 2010, 77,4% receberam até 1,5 SM, percentual que entre os homens é de 56,4%. A diferença de remuneração entre homens e mulheres aumenta com a escolaridade: entre os analfabetos ela foi de 14%; para os trabalhadores de nível superior a diferença atingiu 35%.

A mulher está cada vez mais presente no mercado de trabalho, mas as taxas de desemprego feminino são superiores às masculinas em todas as regiões e, em geral, a mulher representa mais da metade do total de desempregados.

Além da maior vulnerabi-

IGUALDADE ENTRE SEXOS
E VALORIZAÇÃO DA MULHER 

METAS

4. Eliminar a disparidade entre os sexos em todos os níveis de ensino

INDICADORES

- Razão meninos/meninas no ensino fundamental e médio;
- Participação das mulheres no emprego formal;
- Razão entre mulheres e homens no rendimento médio mensal, em emprego formal, por nível de escolaridade (EF Completo e Incompleto; EM Completo; ES Completo; Total);
- Proporção de mulheres exercendo mandatos nas Câmaras de Vereadores e Prefeituras;
- Razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos - 20000.

lidade no mercado, a mulher é culturalmente responsável pelo desempenho do trabalho doméstico, considerado improdutivo nos cálculos do PIB. Por isso, as mulheres são as que mais sofrem os efeitos da pobreza e da desigualdade social. São atingidas pela carência de políticas públicas efetivas de combate à desigualdade.

As mulheres negras formam a população mais vulnerável à pobreza no Brasil

Esta realidade ainda é mais dura para as mulheres negras, pois a taxa de desocupação entre negras

é quase o dobro da taxa entre brancos. O resultado é a estimativa de que a maioria dos pobres extremos no Brasil sejam mulheres negras. Para Ana Paula Cardozo, da Coordenação Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial de Florianópolis (COPPIR), o fator de invisibilidade contribui para a falta de políticas que reparem o processo de prejuízo histórico que a população negra passou. “Políticas de ação afirmativa, como as cotas em concursos públicos e nas universidades, não são um privilégio, mas uma busca de equidade na atenção. Essas ações, junto à políticas de promoção de ascensão social, capacitação de nível técnico e superior ajudam na valorização da população negra”, avalia Ana.

A desigualdade entre os gêneros é mais sentida pelas mulheres e meninas das áreas rurais

Princípios de Empoderamento das Mulheres foram apresentados pelo Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM/ONU). “Empoderar as mulheres rurais: eliminar a fome e a pobreza” foi o título da mensagem que Michelle Bachelet, Diretora Executiva da ONU Mulheres, divulgou no Dia Internacional da Mulher deste ano. Para ela, a desigualdade entre os gêneros é mais sentida pelas mulheres e

Mulheres na política

Em Santa Catarina apenas 10% dos vereadores nas câmaras municipais são mulheres

E o que fazer para reduzir a desigualdade?

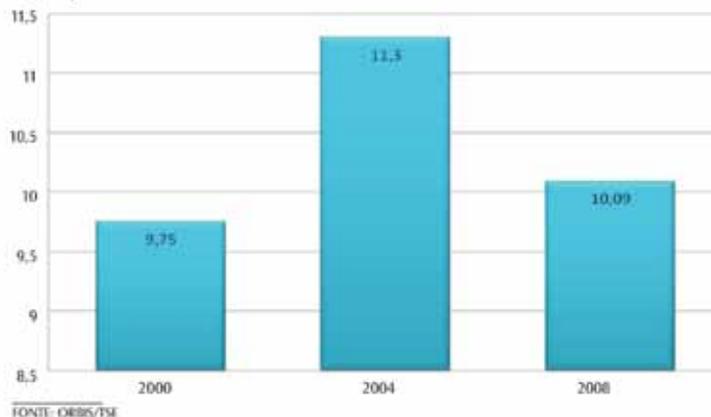
Como passo importante, o Diagnóstico dos ODM em SC recomenda a adoção dos Princípios de Empoderamento das Mulheres:

1. Estabelecer liderança corporativa de alto nível para a igualdade de gênero;
2. Tratar todas as mulheres e homens de maneira justa no trabalho – respeitar e apoiar direitos humanos e não discriminação;
3. Assegurar saúde, segurança e bem-estar a todos, trabalhadoras e trabalhadores, mulheres e homens;
4. Promover educação, treinamento e desenvolvimento profissional para as mulheres;
5. Implementar desenvolvimento empresarial e práticas que empoderem as mulheres;
6. Promover igualdade através de iniciativas comunitárias e de defesa;
7. Medir e publicamente relatar o progresso no alcance da igualdade de gênero.

meninas das áreas rurais. “Trabalham muitas horas com pouca ou nenhuma remuneração e produzem uma grande parte dos alimentos colhidos. São agricultoras, empresárias e líderes e suas contribuições mantêm famílias, comunidades, países e todos nós”, argumenta Michelle. Está aí um público carente de ações na área do ODM 3.

A participação feminina nas esferas de decisão também é pequena. Em 2010, elas ficaram com 13,6% dos assentos no Senado, 8,7% na Câmara dos Deputados e 11,6% no total das Assembleias Legislativas. Em Santa Catarina estes índices são ainda mais baixos (veja gráfico). Há uma lei eleitoral (Lei 9.504/1997) que prevê um mínimo de 30% e máximo de 70% das candidaturas para cada sexo. Mas há divergências nas interpretações da lei.

Proporção de mulheres exercendo mandato nas câmaras de vereadores



O TRE-SC entende que este percentual não precisa ser cumprido caso os partidos e coligações não ultrapassem a cota de 70% do número de candidaturas possíveis. “Exemplificando: se é possível a inscrição de 100 candidaturas e o partido possuir 80 homens e 20 mulheres interessadas em concorrer, poderá inscrever apenas 70 homens, mas não lhe será exigido que apresente mais 10 candidaturas femininas para chegar aos 30%”, explicou a juíza Eliana Paggiarin Marinho, no site do TRE.

Já o TSE, nas eleições de 2010, determinou o cumprimento dos percentuais de vagas por sexo no estado do Pará. Lá, independente da cota por partido, 30% das candidaturas devem ser femininas - no mínimo. A corte superior determinou que o TRE-PA deveria comunicar os partidos para adequarem suas candidaturas ao percentual exigido por lei. Para os ministros do TSE esta medida colabora para a redução das desigualdades sociais, conforme prevê a constituição brasileira.

Conheça a Lei 9.504/1997 disponível em:
www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9504.htm

Fontes: TRE-SC (www.tre-sc.gov.br), Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Santa Catarina (disponível em www.primeiroplano.org.br) e ONU Mulheres (www.unifem.org.br)

PROJETO EM DESTAQUE

Programa Mulheres Mil

Educação profissional e inserção no mercado de trabalho

Em 2011 o Programa Mulheres Mil do Governo Federal foi implementado em três campi do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC): São Miguel do Oeste, Gaspar e Jaraguá. Essa ação colaborativa entre Brasil e Canadá faz parte do programa Brasil Sem Miséria. Ela possibilita que mulheres maiores de 18 anos em situação de vulnerabilidade social, moradoras de comunidades sem pleno acesso a serviços públicos básicos, tenham uma formação educacional, profissional e tecnológica.

“A esperança entra na vida dessas pessoas como um raio tênue de sol. Dar visibilidade ao que estamos fazendo é ampliar a chance dessas mulheres melhorarem suas vidas econômicas e trilhar caminhos mais fáceis.” Silvana Frigotto, gestora do programa, SC.

“Os desafios são imensos mas gostaríamos que as alunas saíssem do curso com outro olhar sobre a vida e vontade de concretizar seus sonhos”, Cristina Zborowski, gestora, São Miguel do Oeste.

Números do projeto:

300 mulheres atendidas em 2011

700 mulheres atendidas em 2012 (previsão)

R\$1.000.000,00 de recursos investidos em 7 campi de SC (até final de 2012)

112 Institutos Federais do Brasil envolvidos no Programa atualmente.

Benefícios às mulheres: bolsa de estudos, transporte, lanche e material pedagógico.

Aprendendo a reciclar



Mulheres de Gaspar/SC aprendem a reciclar óleo de cozinha



Sabão foi entregue a servidores do IF-SC Gaspar

Alunas do programa no IF-SC Gaspar aprenderam a confeccionar sabão, embalado em garrafas PET, a partir do óleo de cozinha usado. A atividade foi parte da unidade curricular de “Linguagem e Vivência Matemática”, ministrada pelos professores Vanessa Oechsler e Saulo Vargas.



No IF-SC São Miguel do Oeste mulheres assistem palestra sobre Identidade Feminina

Mais Informações: <http://mulheresmil.mec.gov.br/>



Empresas públicas e privadas podem participar do programa.
Mais informações acesse: <http://www.sepm.gov.br/subsecretaria-de-articulacao-institucional-e-acoes-tematicas/pro-equidade>

Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça

Eletrosul promove igualdade desde 2005

O Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça é uma iniciativa do Governo Federal, por meio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR). O Programa consiste em desenvolver novas concepções na gestão de pessoas e na cultura organizacional para alcançar a equidade de gênero e raça no mundo do trabalho e é dirigido às organizações

dos setores público e privado, sendo sua adesão voluntária.

A organização, ao participar do programa, assina um termo de adesão e elabora o perfil da organização e um Plano de Ação, explicitando como irá desenvolver as ações de equidade de gênero e étnico-racial de forma transversal e interseccional. A organização ao executar de maneira satisfatória as ações recebe o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça, que

distingue as organizações comprometidas com a justiça social, a equidade de gênero, étnico-racial e o trabalho decente.

O Programa é direcionado para garantir o exercício dos direitos laborais das trabalhadoras e trabalhadores, conjugando a lógica do exercício dos direitos com a lógica dos negócios, considerando que a equidade de gênero constitui atualmente um pilar fundamental da gestão organizacional e do êxito empresarial.

MUNICIPALIZAÇÃO DOS ODM

Conheça os Comitês de Santa Catarina

Confira quais são os comitês ativos no estado e suas atividades recentes.

Nós Podemos Joinville

O Comitê Local de Joinville, do Movimento Nós Podemos Santa Catarina, iniciou suas atividades no ano de 2009. Atualmente, as instituições que firmaram o Termo de Adesão com o movimento, e tem se mostrado efetivas no comitê são: UNIMED SC, UNIVILLE, Prefeitura Municipal de Joinville, UNIMED Joinville, JCI, AJORPEME, SOCIESC, Consulado da Mulher, além de pessoas voluntárias da sociedade civil.

Em 2012 vamos concentrar esforços no intuito de fortalecer os ODM no Município e mobilizar mais parceiros para a causa. Para isso, planejamos algumas ações:

- Realizar Círculos de Diálogo;
- Incrementar/aumentar o nº de organizações participantes;
- Elaborar folder com os indicadores de Joinville;
- Criar página do Comitê Local no Facebook;
- Realizar campanha de divulgação dos ODM;
- Promover aproximação do Comitê com o Poder Legislativo Municipal;
- Realizar ciclo de palestras para empresas privadas, com apoio das Associações da Classe (ACIJ, AJORPEME e CDL);
- Interagir com a imprensa;
- Discutir a adoção de um "Selo Social" no âmbito do Município de Joinville, a exemplo de outros municípios.



Integrando as ações, no dia 21 de março João Batista Thomé realizou uma apresentação dos Indicadores dos ODM da cidade de Joinville para diferentes organizações da sociedade civil (públicas, privadas ou do 3º Setor)



Contatos do Comitê Local de Joinville

Claudia Mary Dreher – Coordenadora Geral
(47) 9901 4231 claudiadreher@hotmail.com

João Batista Thomé – Coord. Comunicação
(47) 8427 3916 nospodemosjoinville@uol.com.br

Outros comitês de SC

Blumenau

Prof. Oklinger Mantovani Junior (47) 3321-0505
oklinger@furb.br
Jeane Pinheiro (47) 3331-8557
jeane.pinheiro@unimedblumenau.com.br

Brusque

Camile Bruns (47) 3251-2461
camile@unimedbrusque.com.br
Edison Leal Junior (47) 8846-6119
associal@brusque.sc.gov.br

Canoinhas

Patrícia Bobko R. Gulicz (47) 3622-2144
gerencia611@unimedsc.com.br

Chapecó

Juciele Marta Wrublewski (49) 3361-1855
juciele@unimedchapeco.com.br

Florianópolis

Edson Edir Dick (48) 3722-5011
sr2625sc@caixa.gov.br

Itajaí

Eduardo Wan-Dal (47) 9975-000
alucenter@terra.com.br
Gabriela de Souza
consultora2@acii.com.br

São José

Profª. Vanderléia M. Lohn (48) 3279-9724
vandalohn@univali.br
Profª. Rita de Cássia Teodoroski (48) 8832-0072
rita.teodoroski@estacio.br

Participe do comitê local de sua cidade ou entre em contato com a secretaria do **Movimento Nós Podemos SC** para saber como formar o comitê da sua cidade.

sec.mnpsc@gmail.com

(48) 3025-1079
3025-3949

Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

Perspectivas 2012

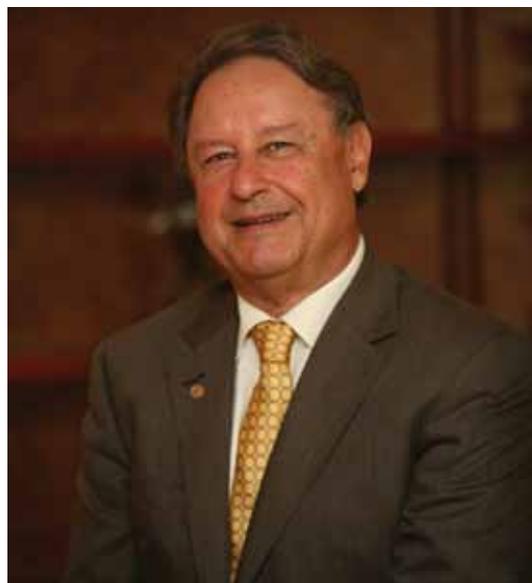
O Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade foi criado em 2004, por empresas, governos e organizações sociais, com o objetivo de apoiar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) aprovados em 2000, na Cúpula do Milênio por 191 países, incluindo o Brasil.

Ao analisar os indicadores do milênio de Estados e Municípios constantes do Portal ODM (www.porta-lodm.com.br), verifica-se os significativos avanços obtidos nos últimos anos para o alcance do ODM 1, que é reduzir pela metade a fome e a miséria. Nessa área, pode-se considerar a tarefa cumprida se considerada a meta prevista. A mesma situação se aplica à meta de disparidade entre os sexos no quesito acesso à educação. Cabe, no entanto, destacar a necessidade de obter avanços significativos tanto em relação à qualidade como ao acesso de jovens e adultos no Ensino Médio.

Cumprimos apenas 50% da meta do ODM5, relativo à redução da mortalidade materna

No campo da saúde, a boa notícia vem da tendência de queda da mortalidade infantil. Contudo, há dificuldades principalmente em outras duas frentes. A primeira delas é relativa à redução da mortalidade materna, ODM 5, que se apresenta com alerta vermelho, pois foram cumpridos apenas 50% da meta. Essa situação requer a união de esforços dos setores público, privado e do terceiro setor, para garantir acesso a serviços de qualidade, pois estudos indicam que a grande maioria das causas de mortes de gestantes são evitáveis. A segunda dificuldade está relacionada ao controle da propagação do vírus HIV, que, apesar da redução do número de casos a partir de 2002, ainda é motivo de preocupação.

O sétimo objetivo da ONU trata da qualidade de vida e respeito ao meio ambiente. Nesse caso, as metas relativas à melhoria do padrão de vida das populações de risco estão bastante adiantadas. Falta, ainda, avançar nos aspectos relativos ao saneamento básico e à preservação ambiental, apesar de sinais claros de que a conscientização da sociedade pelo respeito à



Assessoria de Comunicação do Sistema Fiep

Rodrigo da Rocha Loures - Secretário Executivo do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

natureza está promovendo uma melhora nos indicadores. Em decorrência de políticas públicas e ações privadas, foram criadas muitas áreas de conservação de recursos ambientais.

Não basta adotar um novo discurso correto, precisamos mudar nossos padrões

Por certo, ainda há muito a se fazer para que os preceitos estabelecidos pela ONU possam concretizar o sonho de uma sociedade melhor e mais justa. Por isso, chamo a atenção para o ODM 8 – todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento. Aí reside a questão focal. Não se trata apenas de fazer bem para o mundo em termos ambientais, mas de garantir a sustentabilidade dos negócios, dos valores humanos, dos arranjos e valores sociais que construímos. Não basta adotar um novo discurso correto. Precisamos mudar nossos padrões. Por isso, a importância de buscar a municipalização dos ODM, pois na média o Brasil está bem, mas ainda existem significativas disparidades econômicas e sociais nos municípios, que precisam ser combatidas. Dessa forma, estaremos contribuindo, de fato, para a construção de um Brasil melhor para todos.

Rodrigo da Rocha Loures

Secretário Executivo do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

ODM BRASIL

Estado foi o 4º que mais inscreveu práticas

Santa Catarina no Prêmio ODM

Participação de Santa Catarina no Prêmio ODM cresceu 164%

O Prêmio ODM (www.odmbrasil.org.br) visa incentivar, valorizar e dar visibilidade a práticas que contribuam para os compromissos assumidos pelos países para com a humanidade até 2015.

A participação de Santa Catarina no 4º Prêmio ODM cresceu 164% em relação a edição de 2010. Foram inscritas 103 práticas (55 de organizações e 48

de prefeituras) contra um total de 39 no ano anterior. Um resultado muito positivo se considerarmos que o crescimento total de inscrições no prêmio foi de 11%. O estado só ficou abaixo de SP, PR e MG em número de práticas inscritas. Um resultado que indica o bom trabalho realizado pelo movimento estadual junto às organizações e prefeituras.

Fonte: Portal ODM Brasil (www.odmbrasil.org.br)



Foto: Patrícia Targa



Representantes de organizações cadastradas no Portal

Portal Transparência é destaque no Prêmio Objetivos do Milênio

Iniciativa é finalista e pode ficar entre as melhores do Brasil

O Portal Transparência (www.portaltransparencia.org.br), iniciativa do Instituto Comunitário Grande Florianópolis (ICom) em parceria com 30 ONGs da Grande Florianópolis, foi uma das 51 experiências selecionadas entre 1.638 práticas inscritas no 4º Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Agora os jurados do prêmio vão fazer as visitas técnicas para avaliar as práticas selecionadas e, no final, premiar as 20 melhores.

Fonte: Blog do Portal Transparência (blog.portaltransparencia.org.br)

Melhorar a Saúde das Gestantes

Objetivo está longe de ser atingido

Melhorar a Saúde das Gestantes foi o objetivo que menos teve práticas inscritas no 4º Prêmio ODM Brasil e é o que menos avançou desde 2000. Segundo o 4º Relatório Nacional de Acompanhamento dos ODM (publicado em março de 2010) o Brasil está com dificuldades de atingir as metas nesta área. No período de 1990 a 2007 houve redução em todas as causas de morte materna, mas a mortalidade por causas obstétricas na adolescência (entre 10 e 19 anos) manteve-se entre 13% a 16% do total de óbitos maternos. A gravidez na adolescência é um desafio que precisa de novas estratégias de ação por parte do governo e das organizações, se quisermos ver o Brasil atingir todos os ODM.

Fonte: Portal Nós Podemos (www.nospodemos.org.br)

Agenda ODM para 2012

Temos pela frente importantes acontecimentos e desafios relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Em maio acontecerá a solenidade de premiação da 4ª Edição do Prêmio ODM Brasil, em Brasília, com a participação da Presidenta Dilma. Na ocasião as 50 práticas finalistas receberão um Certificado e as 20 premiadas receberão o troféu, além de fazerem parte da publicação da Revista ODM 4ª Edição.

Em Junho acontecerá a Conferência RIO+20, um importante espaço de debate onde a discussão será mais ampla do que a simples questão ambiental. A proposta em construção é a definição de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, a exemplo dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A ideia é

que se possa avaliar os resultados com indicadores e metas. O sentido da Conferência é um chamado para a ação, muito mais do que debate, e o tema ODM estará presente na Conferência em diversos espaços de discussão.

Outra frente importante de atuação em prol dos ODM é a Municipalização. O Brasil está bem posicionado em relação aos ODM. Já atingiu algumas metas e até ultrapassou outros indicadores, mas quando os dados são agrupados por região, verifica-se que em muitos municípios o alcance dos objetivos ainda está distante. As realidades brasileiras são bastante diversas. Os índices econômicos e sociais, quando são mensurados nas regiões e nos municípios, evidenciam a fragilidade de algumas regiões frente aos principais indicadores de desenvolvimento.

Santa Catarina tem também seus desafios quanto ao alcance das metas do Milênio. Levar os ODM para o âmbito dos municípios é uma das estratégias sugeridas. O envolvimento do poder público, empresas, universidades, movimentos sociais, igrejas, associações, escolas, organizações da sociedade civil e pessoas de boa vontade é o caminho para que se alcance os ODM para todos. O Núcleo Estadual ODM SC tem o desafio de mobilizar e encorajar as organizações da sociedade civil e os gestores públicos para que o estado apresente indicadores satisfatórios em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Olavo José Perondi

Coordenador de Projetos Especiais – ODM
Secretaria-Geral da Presidência da República



Olavo José Perondi

Interatividade

Dicas para o milênio

Mata Atlântica – o bioma onde eu moro

A equipe do Laboratório de Educação Cerebral da UFSC, lançou o jogo eletrônico educativo Mata Atlântica – o bioma onde eu moro. O jogo é gratuito com download a partir do site

www.mata-atlantica.educacaocerebral.org

Mobilização em prol dos ODM

O SESI do Paraná está oferecendo um curso gratuito de Mobilização em Prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Acesse o site e inscreva-se.

www.eadsesipr.org.br/product.php?id_product=48

EU SOU NÓS PODEMOS

Junte-se ao Movimento Nós Podemos Santa Catarina. Confira as instituições que já participam do movimento. Solicite nosso Termo de Adesão:

E-mail: sec.mnpsc@gmail.com

Fone (48) 3025-1079/3025-3949

Saiba mais sobre os ODM e o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade/ Nós Podemos:

www.nospodemos.org.br

www.portalodm.com.br

www.odmbrasil.org.br

NÓS PODEMOS/SC

- Ação da Cidadania
- Associação Empresarial de Itajaí - ACII
- Associação Ambientalista Comunitária Espiritualista Patriarca São José
- Associação Comercial e Industrial de Florianópolis - ACIF
- Associação de Joinville e Região da Pequena, Média Empresa - AJORPEME
- Associação de Jornais do Interior de SC - ADJORI
- Associação de Pais e Professores EBM João Gonçalves Pinheiro
- Associação Horizontes
- Associação Teatral Eternos Aprendizes
- Caixa Econômica Federal
- Campos Novos Energia S/A - ENERCAN
- Casa da Mulher Catarina
- CELESC
- Central Única dos Trabalhadores - CUT
- Centro de Integração Empresa - Escola - CIEE/SC
- Comissão OAB Cidadã
- Comitê para Democratização da Informática de Santa Catarina - CDI
- Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina - CESUSC
- ELETROSUL

- Energia Barra Grande S/A - BAESA
- Faculdade Estácio de Sá
- Federação do Comércio de Santa Catarina - FECOMÉRCIO SC
- Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina - FACISC
- FUCAS
- Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho - FMSS
- Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB
- Instituto Comunitário de Florianópolis - ICOM
- Instituto Consciência e Cidadania - ICC21
- Instituto Consulado da Mulher
- Instituto Crescer - Movimento Cidadania e Juventude
- Instituto de Geração de Tecnologias do Conhecimento - IGETECON
- Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de SC (IF-SC)
- Instituto Primeiro Plano
- Instituto Voluntários em Ação - IVA
- Moradia e Cidadania Santa Catarina
- NEXXERA
- ONG Travessia
- Plêiade Consultoria e Desenvolvimento LTDA ME
- Portonave S/A -

- Terminais Portuários de Navegantes
- Prefeitura Municipal de Brusque
- Prefeitura Municipal de Itajaí
- Prefeitura Municipal de Joinville
- Prosperitate Consultoria em Sustentabilidade
- Sec. de Estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação/Governo SC
- Sec. de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável/ Governo SC
- Serviço Social do Comércio SESC-SC
- Serviço Social da Indústria SESI/SC
- Sociedade Educacional de Santa Catarina - SOCIESC
- Tractebel Energia - GDF SUEZ
- Transmissão da Cidadania e do Saber
- UNIMED Blumenau
- UNIMED Brusque
- UNIMED Canoinhas
- UNIMED Chapecó
- UNIMED Grande Florianópolis
- UNIMED Litoral
- UNIMED SC
- Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
- Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE